

# Oposição discute frente para concorrer ao GDF

As principais lideranças da oposição em Brasília estão tentando fechar um acordo no sentido de reeditar a Frente Popular: bloco que deu sustentação nas eleições de 1990 às candidaturas de esquerda. Numa reunião amanhã cedo, PC do B, PPS, PSB, PT e PSDB vão sentar à mesa para iniciar as discussões sobre coligações e eventuais nomes de uma chapa de oposição à sucessão do governador Joaquim Roriz. "Não só acho possível como imprecindível que essa composição seja formalizada", defende o deputado federal Augusto Carvalho (PPS).

Ele reconhece que os acordos em âmbito nacional podem ser um

entrave na viabilização de alianças locais, mas acredita que as lideranças regionais vão conseguir chegar a um consenso. "Temos, pelo menos, que partir para as primeiras conversas", salienta. Pela tese de Augusto Carvalho, não será uma tarefa fácil unir o PT e o PSDB, já que os dois partidos ainda estão divididos internamente em relação a coligações. "De qualquer modo, temos o compromisso de tentar reunir essas forças".

**Executiva** — Muito embora já tenha decidido fechar alianças com os partidos do campo progressista, o próprio PPS ainda não fechou questão sobre se realmente vai lançar candidatura própria em Brasília

ou apoiará um nome surgido de uma aliança. "Vamos colocar a candidatura do Augusto Carvalho como opção ao Buriti, mas não queremos impor nada", explica Carlos Alberto (PPS), que deve concorrer ao Senado.

Só no final de semana, o PPS decide qual o caminho que deverá seguir em âmbito nacional. A executiva do partido reúne-se aqui em Brasília, para discutir sobre a possibilidade de alianças e traçar os planos do partido nessas eleições. "O ideal, tanto aqui quanto no resto do País, era que as forças de esquerda saíssem unidas. Mas não sabemos se isto será possível", reconhece.